

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

ANDRÉIA JOFRE ALVES

**“A TERRITORIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E A LUTA PELA TERRA
PELO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA
(MST)”**

SÃO PAULO

FEVEREIRO/2009

RESUMO

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) nasceu em meados dos anos 80, a partir da necessidade da realização de uma ampla reforma agrária no país. E, em suas primeiras ocupações já tinha uma grande preocupação com a educação. Com o passar do tempo, esse movimento camponês que ganhou projeção nacional, passou a ter um setor responsável pela educação em todos os estados que atingia.

O Setor da Educação passou a cuidar diretamente das escolas dos acampamentos e assentamentos, aquelas já consolidadas e também, daquelas que ainda não existiam, mas que faziam parte dos posteriores projetos de ocupações.

O MST tem suas bases políticas e filosóficas alicerçadas na teoria de grandes pensadores sociais como: Marx, Lênin, Trotski, Rosa Luxemburgo, entre outros; e, na educação não é diferente, o movimento vê a educação como um instrumento político importante na transformação da sociedade, possui sua própria pedagogia também inspirada e baseada em grandes teóricos, como Paulo Freire, por exemplo.

Uma das bandeiras do MST é a luta pela terra, segundo o próprio movimento, para que haja a conquista dessa bandeira tem que haver nesse processo a conquista dos direitos sociais. É através da territorialização da educação básica que os militantes e futuros militantes adquirirão consciência política na luta pelos seus ideais (reforma agrária), a conquista do direito à educação lhes proporcionará isto.

A educação é vista no movimento (MST) como um importante instrumento de luta pela terra, é de extrema relevância identificar como essa educação é feita, ou seja, se esta se baseia na LDB/96 (Lei de Diretrizes e Bases), nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) ou apenas

numa pedagogia própria, os métodos e parâmetros de ensino usados, de que forma os conteúdos são trabalhados em sala de aula pelos professores e a formação dos professores do movimento.

OBJETO / PROBLEMA DA PESQUISA

O objeto de estudo da pesquisa realizada é a territorialização da educação básica nos assentamentos do MST e a luta pela terra. A partir deste trabalho buscou-se uma melhor compreensão da prática escolar dentro do movimento. A terra é um bem que deve ser conquistado por todos, e a educação é um direito social, o caminho para essa conquista. Há alguns trabalhos já realizados anteriormente que tratam de diferentes aspectos da educação no MST, esse em especial, explica o porquê de a educação ser tão importante para a continuação dessa luta.

JUSTIFICATIVAS

Sabe-se que a educação dentro de um movimento social como o MST é de extrema importância no que diz respeito ao conhecimento à cultura, à política e também, exerce um fundamental papel na permanente luta pela terra. Este trabalho mostrou que a educação não serve apenas para a formação de cidadãos posta pelos gestores e educadores da escola formal, ou seja, aquele intrincado numa ideologia de classe dominante onde conteúdos e métodos servem para manter a ordem vigente. A educação tem sim outros papéis, como o que o MST propõe de uma educação para a transformação da sociedade, na busca constante do acesso aos direitos sociais.

OBJETIVOS

Essa pesquisa detalhou a importância que a educação básica tem dentro de um movimento social, como o MST. Buscou ainda, uma melhor compreensão do papel que a educação tem na permanente luta pela terra.

METODOLOGIAS E FONTES

Os procedimentos metodológicos e técnicos utilizados para a realização da pesquisa foram: consulta prévia detalhada sobre documentos no acervo do MST sobre a temática educação; foi feito também um levantamento bibliográfico de autores, teóricos e pesquisadores que já estudaram o assunto; observação empírica através de trabalhos de campo em escolas de assentamentos ou acampamentos, além de entrevistas com os responsáveis pelo setor da educação; e uma visita à Escola Nacional Florestan Fernandes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho pode-se constatar que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, não luta apenas pela terra, ou por uma reforma agrária digna, mas pela conquista aos direitos sociais, como a educação. A educação é mais que um direito social, ela é o caminho para a conquista destes direitos.

BIBLIOGRAFIA

BRITTO, J.M. Oliveira de. **Análise sobre o ensino de história num assentamento do MST.** Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR.

CALDART, R. S. **A pedagogia da luta pela terra: o movimento social como princípio educativo.** ANPED.

CALDART, R. S. **Movimento sem terra: lições de pedagogia.** Currículo sem fronteiras, 2003.

CARLOS, A. F. Alessandri (org.). **Novos caminhos da geografia.** São Paulo: Contexto, 2005.

Escolarização de monitores da EJA – UFSC/MST/: Relato de uma experiência. Colégio de Aplicação/CED

FERNANDES, B. M. **Como fazer um projeto de pesquisa.** CEACOOOP (Curso de Especialização e Extensão em Administração de Cooperativas). UNESP, 2003.

FERNANDES, B. M. **O MST e a pesquisa.** Presidente Prudente, 2001.

FERNANDES. B. M. **Questões teórico-metodológicos da pesquisa geográfica em assentamentos de reforma agrária.** In Boletim Paulista de Geografia. Nº 75, São Paulo, 1998.

LOWY. M. **Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista.** São Paulo, Cortez, 1985.

LOWY.M. **Método dialético e teoria política.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.

OLIVEIRA, A. U. de. **A geografia das lutas de campo.** 5ª ed., São Paulo: Contexto, 1993.

RODRIGUES, N. **Perspectivas para a educação brasileira: as entranhas da modernidade.** UFMG.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo, Cortez, 1986.

